

“Anda lá, voa!”

Vejo-me como um pobre passarinho que, acostumado a voar somente de árvore em árvore ou, quando muito, até à varanda de um terceiro andar..., um dia, na sua vida, se encheu de brios para chegar até o telhado de um modesto prédio, que não era precisamente um arranha-céus... Mas eis que o nosso pássaro é arrebatado por uma águia - que o tomou erradamente por uma cria da sua raça - e, entre aquelas garras poderosas, o passarinho sobe, sobe muito alto, acima das

montanhas da terra e dos
cumes nevados, acima d...

17/04/2006

...as nuvens brancas e azuis e
rosáceas, mais acima ainda, até olhar
o sol de frente... E então a águia,
soltando o passarinho, diz-lhe: anda
lá, voa! - Senhor, que eu não torne a
voar colado à terra!, que esteja
sempre iluminado pelos raios do
divino Sol - Cristo - na Eucaristia!,
que o meu vôo não se interrompa
enquanto não alcançar o descanso do
teu Coração! (Forja, 39)

O coração necessita então de
distinguir e adorar cada uma das
Pessoas divinas. De certa maneira, o
que a alma realiza na vida
sobrenatural é uma descoberta
semelhante às de uma criaturinha
que vai abrindo os olhos à existência.

E entretém-se amorosamente com o Pai e com o Filho e com o Espírito Santo; e submete-se facilmente à atividade do Paráclito vivificador, que se nos entrega sem o merecermos: os dons e as virtudes sobrenaturais!

Corremos como o cervo, que anseia pelas fontes das águas; com sede, gretada a boca, ressequida.
Queremos beber nesse manancial de água viva. Sem esquisitices, mergulhamos ao longo do dia nesse veio abundante e cristalino de frescas linfas que saltam até a vida eterna. Sobram as palavras, porque a língua não consegue expressar-se; começa a serenar-se a inteligência. Não se raciocina, fita-se! E a alma rompe outra vez a cantar com um cântico novo, porque se sente e se sabe também fitada amorosamente por Deus, em todos os momentos.

Não me refiro a situações extraordinárias. São, podem muito bem ser fenômenos ordinários da nossa alma: uma loucura de amor que, sem espetáculo, sem extravagâncias, nos ensina a sofrer e a viver, porque Deus nos concede a sabedoria. Que serenidade, que paz então, metidos na *senda estreita que conduz à vida!* (*Amigos de Dios, nn. 306-307*)

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/anda-la-voa/](https://opusdei.org/pt-br/article/anda-la-voa/)
(23/02/2026)